



Dia Nacional da Juventude

DNJ reuniu mais de mil jovens em Santo Antônio da Alegria



Fotos: Setor Juventude/RP

IGREJA



H JE

**Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
DEZEMBRO - ANO 2018 - Nº 318**



“Queridos jovens, conto com vocês para o rejuvenescimento de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto, o rejuvenescimento de nossa Arquidiocese a partir de vossas comunidade paroquiais” Dom Moacir Silva

Ordenação Presbiteral

"Por Cristo, com Cristo,
em Cristo"

Dom Moacir Silva,
arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto,
conferirá, por mercê de Deus,
a ordenação presbiteral ao

Diácono
Gabriel Balan Leme

21 de dezembro de 2018, às 20h



Santuário Arquidiocesano
Nossa Senhora Aparecida
Rua Guimarães Pereira, 412
Vila Searas - Ribeirão Preto | SP

“Eu vos anuncio uma grande alegria” (Lc 2, 10)

Neste mês chamo a atenção para três acontecimentos importantes em nossa vida eclesial: o Advento, a Campanha Nacional para Evangelização e o Natal do Senhor.

Advento é tempo de espera, de preparação e de chegada. Esperar alguém requer cuidadosa e alegre preparação.

Vivendo bem o Advento poderemos na celebração do Natal mergulhar mais profundamente no mistério da Encarnação, isto é, no mistério do Filho de Deus que assumiu uma natureza humana para realizar nela a nossa Salvação. O Filho de Deus veio partilhar conosco a sua vida. Com isso, Ele nos convida a partilharmos nossa vida com os outros; Ele que veio ao nosso encontro nos impulsiona a irmos ao encontro dos outros e das suas necessidades.

A **Campanha Nacional para Evangelização** é uma oportunidade para partilharmos um pouco de nos-

soz bens com as necessidades da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, a nível nacional, regional e arquidiocesano. Neste ano a Campanha está em sintonia com a Exortação Apostólica

do Papa Francisco: *Gaudete et Exultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual, com o lema: “Evangelizar partindo de Cristo”.



A evangelização e a santidade caminham juntas. O discípulo missionário é fecundo na medida em que parte de Cristo e se santifica. “Somos chamados, no espírito da nova evangelização, a ser evangelizados e a evangelizar

através da promoção de todos os batizados, para que assumam as suas tarefas como sal da terra e luz do mundo, onde quer que se encontre” (GeE, 33).

A Campanha para a Evangelização começou na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, neste ano, em 25 de novembro, e vai

até o 3º Domingo do Advento, 16 de Dezembro, quando acontece em todas as comunidades a coleta nacional da Campanha para a Evangelização. O resultado desta coleta tem a seguinte destinação: 35% fica na Arquidiocese; 30% vai para o Regional Sul 1; 35% vai para a CNBB Nacional.

Vivamos intensamente esta Campanha para a Evangelização e colaboraremos, também materialmente, com a ação evangelizadora da Igreja em todo o Brasil, participando da coleta nacional, nos dias 15 e 16 de dezembro, 3º domingo do Advento.

“Eu vos anuncio uma grande alegria” (Lc 2, 10). É o grande anúncio do Natal: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2, 11).

A celebração do Natal é a celebração do mistério da Encarnação do Verbo e sua habitação em nosso meio. A Encarnação é o evento e a verdade de fé cristã fundamental que, em certo sentido, inclui todas as outras. É o evento decisivo com o qual Deus transpôs a diferença qualitativa com a criatura e uniu-se a ela, entrando na sua vida e sua história. Hoje, mais do que nunca, precisamos aderir plenamente com a inteligência e a vontade a esta verdade.

Celebrar verdadeiramente o Natal significa encontrar-se com Jesus e viver todas as consequências desse encontro. E não nos esqueçamos de que o encontro pessoal com Jesus no Natal necessariamente exige de nós conversão, conforme ensina o Documento de Aparecida: “A Conversão: É a resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê nEle pela ação do Espírito, decide ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo, consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida. No Batismo e no sacramento da Reconciliação se atualiza para nós a redenção de Cristo” (Dap 278).

A todos os queridos e amados fiéis da Arquidiocese de Ribeirão Preto desejo um verdadeiro encontro com Jesus, neste Natal; assim ele será realmente feliz e santo.

Aos pés do Menino de Belém, o Verbo feito homem, coloquemos nossas alegrias e preocupações, nossas lágrimas e esperanças. Coloquemos nossa vida familiar e profissional, nossos anseios e nosso empenho na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, sinal mais visível do Reino de Deus.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Comunicado: Preparação Matrimonial

A Arquidiocese de Ribeirão Preto consciente de sua grave missão de preparar bem os casais para o Sacramento do Matrimônio comunica a todos os vocacionados ao Matrimônio que, a partir de 1º de janeiro de 2019, iniciar-se-á uma nova metodologia de preparação para os noivos em todo o território arquidiocesano.

O conteúdo e método para esta catequese matrimonial adotado igualmente em toda a Arquidiocese será o texto: “Matrimônio: encontros de preparação”, elaborado pelo casal André Parreira e Karina Parreira e publicado pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar da CNBB.

Cada paróquia organizará os 11 (onze) encontros de preparação a partir de sua realidade e necessidade. Fica determinado que o espaço entre um encontro e outro seja de no mínimo uma semana.

Certificados de preparação matrimonial que não sejam resultado desta nova modalidade de preparação serão invalidados e desautorizados pela competente autoridade arquidiocesana.

A partir da data supracitada, ficam ab-rogadas todas as outras modalidades.

“A complexa realidade social e os desafios, que a família é chamada a enfrentar atualmente, exigem um empenhamento maior de toda a comunidade cristã na preparação dos noivos para o matrimônio” (Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia, 206).

Carta Pastoral - As orientações para esta nova modalidade encontram-se na “Carta Pastoral sobre a preparação para o Sacramento do Matrimônio na Arquidiocese de Ribeirão Preto”, publicada pelo arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, em 1º de agosto de 2017.

Livro - O livro “Matrimônio: encontros de preparação” possui um hot site com maiores informações sobre a obra e pode ser acessado em:

<http://matrimonio.cnpf.org.br>

E adquirido em: <http://www.lojacnpf.org.br>

Arquidiocese de Ribeirão Preto
www.arquidioceserp.org.br

Distrito de Cruz das Posses acolhe novo pároco

O arcebispo Dom Moacir Silva presidiu na quarta-feira, 30 de outubro, às 19h30, a missa com o rito de posse canônica do novo pároco da paróquia Santa Cruz, no Distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho: Padre Reginaldo Augusto Belém. A concelebração eucarística reuniu padres e diáconos da Arquidiocese, seminaristas, e um grande número de fiéis. O texto da recordação da vida expressou a acolhida e as boas-vindas ao novo pároco: “E hoje é com muita alegria que a nossa comunidade paroquial recebe o padre Reginaldo de braços abertos como nosso pároco. (...) Portanto, caríssimo padre, os desafios são muitos, mas tenha a certeza de que o senhor nunca estará só. Como comunidade paroquial carregaremos todos juntos a cruz que nos leva a alegria da ressurreição. Esta obra é de Deus. Somos apenas seus servos! E Ele só nos pede que multipliquemos os talentos que nos foram confiados”.

Rito de Posse - Após a saudação inicial, o arcebispo dom Moacir Silva, pediu para ser feita a leitura do decreto de nomeação, em seguida, o padre Reginaldo fez a profissão de fé diante do arcebispo e da comunidade paroquial, e na continuidade seguiu-se a Liturgia da Palavra. Na aclamação do Evangelho o novo pároco recebeu das mãos do arcebispo o Evangelário e proclamou o



Evangelho, recordando que uma das funções do pároco é o anúncio da Palavra. Depois da homilia, o padre Reginaldo renovou as promessas sacerdotais e o arcebispo lhe entregou as chaves do sacrário e ambos se dirigiram à Capela do Santíssimo Sacramento para um breve momento de oração. Na sequência, o padre Reginaldo prestou o juramento de fidelidade e o arcebispo declarou empossado.

Decreto - O decreto de nomeação do novo pároco, nomeado em 25 de outubro, e provisionado no dia 31 de outubro, recorda a missão do pároco: “Lembramos-te que, como Pároco, és Pastor próprio da Paróquia que te é entregue, sob nossa autoridade, em cujo ministério de

Cristo é chamado a participar a fim de exerceres em favor desta comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar, com a cooperação também de outros presbíteros ou diáconos e com a colaboração dos fiéis leigos, de acordo com o direito (Cân. 519)”.

Padre Reginaldo manifestou a alegria na nova missão e pediu as orações dos paroquianos. “Desde já conto com as orações de todos aqueles que sempre rezaram e me acompanharam em meu ministério. Aos pés da Cruz quero estar com a Mãe Santíssima na fiel missão de servir e amar esse povo, pelo qual desde já tenho afeto e carinho”, expressou o pároco.

DNJ reuniu mais de mil jovens em Santo Antônio da Alegria



Foto: Setor Juventude/RP

Com o tema: “Juventude Construindo uma Cultura de Paz” e o lema: “Disse estas coisas para que em mim vocês tenham paz, neste mundo vocês terão aflições, contudo tenham coragem, Eu venci o mundo” (Jo 16,33), aconteceu no domingo, 18 de novembro, em Santo Antônio da Alegria (SP), o Dia Nacional da Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

O DNJ arquidiocesano foi marcado pela caminhada da paz, com início no trevo da cidade, e reuniu mais de mil jovens trajados de camisetas brancas, que no trajeto distribuíram abraços e orações ao encontrarem nas ruas, nas casas, nas praças, os moradores da cidade.

Ao chegarem ao Ginásio de Esportes “Guido Angelo Belutti”, os jovens com a colaboração da comunidade Aliança de Misericórdia e da Missão Jovens Sarados, aprofundaram a reflexão sobre o II Dia Mundial dos Pobres e a alegria do encontro com o Cristo que cura, que direciona e guia os passos da juventude. Ainda o cantor católico Cleiton Saraiva

refletiu sobre o tema e lembrou os jovens que “ser cristão é passar por tribulações, ser cristão jovem é ser todos os dias questionado de sua força em construir a paz a partir das coisas simples”.

A missa presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva foi o ponto de encontro do pastor com seu rebanho jovem. O arcebispo convocou a juventude “para rejuvenescer suas paróquias, seus movimentos, suas pastorais, rejuvenescer a arquidiocese”. Após missa ocorreu o show com Cleiton Saraiva que a exemplo do arcebispo motivou a juventude e fez o ginásio de esportes “tremer”.

No encerramento do DNJ a juventude fez o “Holi Festival de Cores” e a paz foi marcada com aquilo que juventude tem: alegria, cor, entusiasmo, unidade, sorrisos e acima de tudo o compromisso de levar para toda a nossa arquidiocese a alegria e a cor da juventude.

Padre Anderson Xavier Lopes
Arthur Augusto Andrade dos Santos
Padre Mateus Pereira Martins

Dom Moacir convoca jovens a rejuvenescerem as paróquias

O arcebispo Dom Moacir Silva, durante a missa com a presença dos jovens, no dia 18 de novembro, na celebração do Dia Nacional da Juventude (DNJ), em Santo Antônio da Alegria, convocou os jovens a rejuvenescerem as comunidades paroquiais. Publicamos um trecho da homilia:

“DEUS É JOVEM é o título do livro de Papa Francisco lançado no dia 20 de março de 2018.

Diz o Papa Francisco: ‘Deus é Aquele que sempre renova, porque Ele é sempre novo: Deus é jovem! Deus é o Eterno que não tem tempo, mas é capaz de renovar, rejuvenescer-se continuamente e rejuvenescer tudo. As características mais peculiares dos jovens são também as Suas’.

Na abertura da Reunião Pré-sinodal, com 300 jovens do mundo inteiro, no dia 19 de março de 2018, assim falou o Papa Francisco: ‘Queridos jovens, o coração da Igreja é jovem precisamente porque o Evangelho é como uma linfa vital que a regenera continuamente’.

Cabe a nós ser dóceis e cooperar nesta fecundidade. Continuou dizendo Francisco: ‘Os jovens devem ser levados a sério! Parece-me que estamos circundados por uma cultura que, se por um lado idolatra a juventude procurando nunca a fazer passar, por outro impede que muitos jovens sejam protagonistas’.

Cultura de Paz: os adolescentes e jovens em nosso país são os mais afetados pelos vários tipos de violências. Porém, sabemos que o problema de violência não se resolve criando mais violência e sim criando uma cultura de paz e de direitos. A

cultura de paz é uma característica própria dos cristãos – essa cultura de paz também é carregada de direito à vida.

Deus, que é jovem, faça as juventudes ainda mais corajosas, fecundas e protagonistas, na realização do Dia Nacional da Juventude, construindo uma cultura de paz.

O Documento final do Sínodo recorda: Missão e vocação. Bússola segura para a juventude é a missão, dom de si que leva a uma felicidade verdadeira e duradoura: Jesus, de fato, não tira a liberdade, mas a liberta, porque a verdadeira liberdade só é possível em relação à verdade e à caridade. Intimamente relacionado com o conceito de missão, está aquele da vocação: cada vida é vocação em relação com Deus, não é fruto do acaso ou um bem privado para gerir por conta própria – afirma o Sínodo – e cada vocação batismal é um chamado para todos para a santidade. Para isso, cada um deve viver a própria vocação específica em cada área: a profissão, a família, a vida consagrada, o ministério ordenado e o diaconato permanente, que representa um ‘recurso’ a ser ainda desenvolvido mais plenamente.

Muitos Padres Sinodais sentiram que a presença e participação dos jovens no Sínodo rejuveneceu o Sínodo dos Bispos. Queridos jovens, conto com vocês para o rejuvenescimento de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto, o rejuvenescimento de nossa Arquidiocese a partir de vossas comunidades paroquiais”.

Dom Moacir Silva

Sínodo sobre os Jovens: o que diz o Documento Final

Três partes, 12 capítulos, 167 parágrafos, 60 páginas: assim se apresenta o documento final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. O texto foi aprovado na tarde de 27 de outubro na Sala do Sínodo. O documento foi entregue nas mãos do Papa, que então autorizou a sua publicação.

É o episódio dos discípulos de Emaús, narrado pelo evangelista Lucas, o fio condutor do Documento Final do Sínodo dos Jovens. Lido na Sala alternando vozes do relator geral, cardeal Sérgio da Rocha, e os secretários Especiais, padre Giacomo Costa e padre Rossano Sala, juntamente com Dom Bruno Forte, membro da Comissão para a Redação do texto, o documento é complementar ao Instrumentum laboris do Sínodo, do qual toma a subdivisão em três partes.

Acolhido com aplausos, o texto - disse o cardeal Sérgio Da Rocha - é “o resultado de um verdadeiro trabalho de equipe” dos Padres Sinodais, juntamente com os outros participantes no Sínodo e “em modo particular os jovens.” O Documento, portanto, recolhe as 364 formas, ou emendas, apresentadas. “A maior parte delas - acrescentou o Relator geral - foi precisa e construtiva”. Todos os parágrafos do texto foram aprovados com pelo menos dois terços dos votos.



«Caminhava com eles»

Em primeiro lugar, portanto, o Documento Final do Sínodo olha para o contexto em que vivem os jovens, destacando os pontos de força e desafios. Tudo parte de uma escuta empática que, com humildade, paciência e disponibilidade, permite dialogar realmente com os jovens, evitando “respostas pré-concebidas e receitas prontas”. Os jovens, de fato, querem ser “ouvidos, reconhecidos, acompanhados” e querem que sua voz seja “considerada interessante e útil no campo social e eclesial”. A Igreja nem sempre teve essa atitude, reconhece o Sínodo: muitas vezes sacerdotes e bispos, sobrecarregados por muitos compromissos, lutam para encontrar tempo para o serviço da escuta. Daí a necessidade de preparar adequadamente também leigos, homens e mulheres, capazes de acompanhar as jovens gerações. Diante de fenômenos como a globalização e a secularização, além disso, os jovens movem-se em direção a uma redescoberta de Deus e da espiritua-

lidade e isso deve ser um estímulo para a Igreja, para recuperar a importância do dinamismo da fé.

A escola e a paróquia

Outra resposta da Igreja às questões dos jovens vem do setor educacional: as escolas, as universidades, as faculdades, os oratórios, permitem uma formação integral dos jovens, oferecendo ao mesmo tempo um testemunho evangélico de promoção humana.

Em um mundo onde tudo está conectado - família, trabalho, tecnologia, defesa do embrião e do migrante - os bispos definem como insubstituível o papel desempenhado pelas escolas e universidades onde os jovens passam muito tempo. As instituições educacionais católicas, em particular, são chamadas a enfrentar a relação entre a fé e as demandas do mundo contemporâneo, as diferentes perspectivas antropológicas, os desafios técnico-científicos, as mudanças nos costumes sociais e o compromisso com a justiça. Também a paróquia tem o seu papel: “Igreja no território”, é preciso um repensar na sua vocação missionária, pois muitas vezes resulta pouco significativa e pouco dinâmica, especialmente na área da catequese.

Migrantes, um paradigma do nosso tempo

O documento sinodal se concentra então no tema dos migrantes, “paradigma do nosso tempo”, como um fenômeno estrutural, e não uma emergência transitória. Muitos migrantes são jovens ou menores desacompanhados, fugindo da guerra, violências, perseguição

política ou religiosa, desastres naturais, pobreza e acabam se tornando vítimas de tráfico, drogas, abusos psicológicos e físicos. A preocupação da Igreja é acima de tudo em relação a eles – diz o Sínodo – na ótica de uma autêntica promoção humana que passa pela acolhida de refugiados, e seja ponto de referência para tantos jovens separados de suas famílias de origem. Mas não só: os migrantes – recorda o Documento – são também uma oportunidade de enriquecimento para as comunidades e sociedades em que chegam e que podem ser revitalizados por eles. Ressoam, portanto, os verbos sinodais “acolher, proteger, promover, integrar” indicados pelo Papa Francisco para uma cultura que supere a desconfiança e o medo. Os bispos também pedem mais empenho em garantir àqueles que não desejam migrar, o direito de permanecer em seu próprio país. A atenção do Sínodo também se dirige àquelas Igrejas ameaçadas em sua existência, pela emigração forçada e pelas perseguições sofridas pelos fiéis.

Firme compromisso contra todo tipo de abuso. Dizer a verdade e pedir perdão

Bastante ampla, também, a reflexão sobre os “diversos tipos de abuso” (de poder, econômicos, de consciência, sexuais) feitos por alguns bispos, sacerdotes, religiosos e leigos: nas vítimas – lê-se no texto – eles provocam sofrimentos que “podem durar toda a vida e aos quais nenhum arrependimento pode colocar remédio”.

Daí o apelo do Sínodo ao “firme compromisso com a adoção de rigorosas medidas de prevenção que impeçam o

repetir-se, a partir da seleção e da formação daqueles a quem serão confiadas tarefas de responsabilidades e educativas”. Por conseguinte, será necessário extirpar as formas - como a corrupção e o clericalismo – sob as quais estes tipos de abusos estão enraizados, contrastando também a falta de responsabilidade e transparência com que muitos casos foram geridos. Ao mesmo tempo, o Sínodo se diz agradecido a todos aqueles que “têm a coragem de denunciar o mal sofrido”, porque ajudam a Igreja a “tomar consciência do que aconteceu e da necessidade de reagir com decisão”. “A misericórdia, de fato, exige a justiça”. Mas não devem porém ser esquecidos os numerosos leigos, sacerdotes, pessoas consagradas e bispos que a cada dia se dedicam, com honestidade, a serviço dos jovens, os quais podem verdadeiramente oferecer “uma ajuda preciosa” para uma “reforma de dimensão epocal” nesta área.

A Família «Igreja Doméstica»

Outros temas presentes no Documento dizem respeito à família, principal ponto de referência para os jovens, primeira comunidade de fé, “Igreja doméstica”: o Sínodo chama a atenção, em particular, ao papel dos avós na educação religiosa e na transmissão da fé, e alerta para o enfraquecimento da figura paterna e para aqueles adultos que assumem estilos de vida “juvenis”. Além da família, para os jovens, a amizade com os colegas é muito importante, pois permite a partilha da fé e a ajuda recíproca no testemunho.



Promoção de justiça contra «cultura de desperdício»

O Sínodo concentra-se também em algumas formas de vulnerabilidade vividas pelos jovens em vários setores: no trabalho, onde o desemprego torna os jovens gerações pobres, minando a sua capacidade de sonhar; as perseguições até a morte; a exclusão social por motivos religiosos, étnicos ou econômicos; as deficiências. Diante dessa “cultura de descarte”, a Igreja deve lançar um apelo à conversão e à solidariedade, tornando-se uma alternativa concreta às situações de dificuldade. Na frente oposta, não faltam áreas onde o comprometimento dos jovens consegue se expressar com originalidade e especificidade: por exemplo, o voluntariado, a atenção às questões ecológicas, o compromisso na política com a construção do bem comum, a promoção da justiça, pela qual os jovens pedem à Igreja “um compromisso firme e coerente”.

Arte, música e esporte, «recursos pastorais»

Também o mundo do esporte e da música oferece aos jovens a possibilidade de expressarem-se da melhor forma: no primeiro caso, a Igreja convida a não subestimar a potencialidade educacional, formativa e inclusiva da atividade esportiva; no caso da música, por outro lado, o Sínodo fala sobre seu “ser recurso pastoral” que interpela também a uma renovação litúrgica, porque os jovens têm o desejo de uma “liturgia viva”, autêntica, alegre, momento de encontro com Deus e com a comunidade.

Os jovens apreciam celebrações autênticas em que a beleza dos sinais, o cuidado da pregação e o envolvimento da comunidade falem realmente de Deus: portanto, precisam ser ajudados a descobrir o valor da adoração eucarística e a compreender que “a liturgia não é puramente expressão de si mesma, mas ação de Cristo e da Igreja”.

As jovens gerações, ademais, querem ser protagonistas da vida eclesial, colocando seus talentos e assumindo responsabilidades. sujeitos ativos da ação pastoral, eles são o presente da Igreja, devem ser encorajados a participar na vida eclesial, e não impedidos com autoritarismo. Em uma Igreja capaz de dialogar de uma forma menos paternalista e mais sincera, de fato, os jovens sabem ser muito ativos na evangelização de seus coetâneos, exercendo um verdadeiro apostolado, que deve ser apoiado e integrado na vida da comunidade.

«Seus olhos se abriam»

Deus fala à Igreja e ao mundo por

meio dos jovens, que são um dos “lugares teológicos” onde o Senhor está presente. Portadora de uma santa inquietude que a torna dinâmica – lê-se na segunda parte do Documento – a juventude pode estar “mais à frente dos pastores” e isso deve ser acolhida, respeitada, acompanhada. Graças a ela, de fato, a Igreja pode se renovar, sacudindo “o peso e a lentidão”. Assim, o chamado do Sínodo para o modelo de “Jesus jovem entre os jovens” e ao testemunho dos santos, entre os quais estão muitos jovens, profetas da mudança.

Missão e vocação

Outra “bússola segura” para a juventude é a missão, dom de si que leva a uma felicidade verdadeira e duradoura: Jesus, de fato, não tira a liberdade, mas a liberta, porque a verdadeira liberdade só é possível em relação à verdade e à caridade. Intimamente relacionado com o conceito de missão, está aquele da vocação: cada vida é vocação em relação com Deus, não é fruto do acaso ou um bem privado para gerir por conta própria - afirma o Sínodo - e cada vocação batismal é um chamado para todos para a santidade. Para isso, cada um deve viver a própria vocação específica em cada área: a profissão, a família, a vida consagrada, o ministério ordenado e o diaconato permanente, que representa um “recurso” a ser ainda desenvolvido mais plenamente.

O acompanhamento

Acompanhar é uma missão para a Igreja a ser realizada em um nível pessoal e de grupo: em um mundo “caracterizado por um pluralismo sempre mais evidente

e por uma disponibilidade de opções cada vez mais ampla”, buscar junto com os jovens um percurso voltado a fazer escolhas definitivas é um serviço necessário. Os destinatários são todos os jovens: seminaristas, sacerdotes ou religiosos em formação, noivos e recém-casados envolvidos. A comunidade eclesial é um lugar de relações e contexto em que na celebração eucarística se é

tocado, instruído e curado pelo próprio Jesus. O Documento Final enfatiza a importância do Sacramento da Reconciliação na vida de fé e encoraja os pais, professores, lideranças, animadores, sacerdotes e educadores a ajudar os jovens, por meio da Doutrina Social da

Igreja, a assumir responsabilidades no âmbito profissional e sócio-político. O desafio em sociedades cada vez mais interculturais e plurirreligiosas, é indicar na relação com a diversidade uma oportunidade para a comunhão fraterna e o enriquecimento mútuo.

Não a moralismos e falsas indulgências, sim à correção fraterna

O Sínodo, portanto, promove um acompanhamento integral centrado na oração e no trabalho interior que valorize também a contribuição da psicologia e da psicoterapia, quando abertas à transcendência. “O celibato pelo Reino” – é a recomendação - deve ser entendido como um “dom a ser reconhecido e verificado na liberdade, alegria, gratuidade e humildade”, antes da escolha definitiva. Que se invista e aposte em acompanhadores de qualidade: pessoas equilibradas, de escuta, fé, oração, que tenham se

deparado com as próprias fraquezas e fragilidades, e sejam por isto acolhedoras “sem moralismos e falsas indulgências”, sabendo corrigir fraternalmente, longe de comportamentos possessivos e manipuladores. “Esse profundo respeito – lê-se o texto - será a melhor garantia contra os riscos de plágio e abusos de qualquer tipos”.



Vatican News

A arte de discernir

“A Igreja é o ambiente para discernir e a consciência – escrevem os Padres sinodais - é o lugar onde se colhe o fruto do encontro e da comunhão com Cristo”: o discernimento, por meio de “um regular confronto com um diretor espiritual”, apresenta-se portanto como o sincero trabalho de consciência”, “pode ser entendido somente como autêntica forma de oração” e “requer a coragem de empenhar-se na luta espiritual”. Banco de prova das decisões assumidas é a vida fraterna e o serviço aos pobres. De fato, os jovens são sensíveis à dimensão da diakonia.

«Partiram sem demora»

Maria Madalena, primeira discípula missionária, curada das feridas, testemunha da Ressurreição é o ícone de uma

Igreja jovem. Dificuldades e fragilidades dos jovens “nos ajudam a ser melhores, seus questionamentos – lê-se - nos desafiam, as críticas nos são necessárias porque muitas vezes através deles a voz do Senhor nos pede conversão e renovação”. Todos os jovens, mesmo aqueles com diferentes visões de vida, nenhum excluído, estão no coração de Deus. Os Padres ressaltam o dinamismo construtivo da sinodalidade, ou seja, o caminhar juntos: o final da Assembleia e o Documento final são apenas uma etapa porque as condições concretas e as necessidades urgentes são diferentes entre países e continentes. Daí o convite às Conferências Episcopais e às Igrejas particulares para prosseguir no processo de discernimento com o objetivo de elaborar soluções pastorais específicas.



Sinodalidade, estilo missionário

“Sinodal” é um estilo para a missão que exorta a passar do “eu” ao “nós” e a considerar a multiplicidade de rostos, sensibilidades, origens e culturas diferentes. Neste horizonte são valorizados os carismas que o Espírito dá a todos, evitando o clericalismo que exclui muitos dos processos de decisão e a clericalização dos leigos, que freia o ímpeto missionário.

Que a autoridade – são os votos - seja vivida a partir de uma perspectiva de serviço. Sinodal seja também a abordagem ao diálogo inter-religioso e ecumênico destinado ao conhecimento recíproco e à superação de preconceitos e estereótipos, e a renovação da vida comunitária e paroquial, para que

encurte as distâncias jovens-igreja e mostre a íntima conexão entre fé e experiência concreta de vida. Formalizado o pedido diversas vezes feito na Aula para instituir, em nível de Conferências Episcopais, um “Diretório de pastoral da juventude em chave vocacional”, que possa ajudar os responsáveis diocesanos e os agentes locais a qualificar a sua educação e ação com e para os jovens, contribuindo a superar uma certa fragmentação da pastoral da Igreja. Reiterada ainda a importância da JMJ, bem como a dos centros da juventude e oratórios, que precisam no entanto ser repensados.

O desafio digital

Há alguns desafios urgentes que a Igreja é chamada a enfrentar. O Documento Final do Sínodo aborda a missão no ambiente digital: parte integrante da realidade cotidiana dos jovens, “praça” em que eles passam muito tempo e se encontram facilmente, um lugar irrenunciável para alcançar e envolver os jovens também nas atividades pastorais, a web apresenta luzes e sombras.

Se por um lado permite o acesso à informação, ativa a participação sócio-política e a cidadania ativa, por outro apresenta um lado obscuro - a assim

chamada *dark web* - em que se encontram a solidão, a manipulação, a exploração, a violência, cyberbullying, pornografia. Daí o convite do Sínodo para habitar o mundo digital, promovendo o seu potencial comunicativo em vista do anúncio cristão e a “impregnar” de Evangelho as suas culturas e dinâmicas.

Faz-se votos de que sejam criados Escritórios e organismos para a cultura e a evangelização digital que, além de “favorecer a troca e a disseminação de boas práticas, possam gerenciar sistemas de certificação de sites católicos, para conter a disseminação de notícias falsas (fake news) sobre a Igreja”, emblema de uma cultura que “perdeu o sentido da verdade”, encorajando a promoção de “políticas e instrumentos para a proteção dos menores na web”.

Corpo, sexualidade e carinho

Então, o Documento enfoca o tema do corpo, da afetividade, da sexualidade: diante de desenvolvimentos científicos que levantam questionamentos éticos, de fenômenos como a pornografia digital, o turismo sexual, a promiscuidade, exibicionismo online, o Sínodo recorda às famílias e às comunidades cristãs da importância de fazer descobrir aos jovens que a sexualidade é um dom. Muitas vezes a moral sexual da Igreja é percebida como “um espaço de juízo e condenação”, enquanto os jovens buscam “uma palavra clara, humana e empática” e “expressam um explícito desejo de confronto sobre as questões relativas à diferença entre identidade masculina e feminina, à reciprocidade entre homens e mulhe-



res, à homossexualidade”.

Os bispos reconhecem a dificuldade da Igreja em transmitir no atual contexto cultural “a beleza da visão cristã da corporeidade e da sexualidade”: é urgente buscar “modalidades mais adequadas, que se traduzam concretamente na elaboração de caminhos formativos renovados”. “É preciso propor aos jovens uma antropologia da afetividade e da sexualidade capaz de dar o justo valor à castidade” para o crescimento da pessoa, “em todos os estados de vida”. Nesse sentido, é pedido que se preste atenção à formação de agentes pastorais que sejam críveis e maduros do ponto de vista afetivo-sexual.

O Sínodo constata ademais a existência de “questões relativas ao corpo, à afetividade e à sexualidade que necessitam de uma elaboração antropológica, teológica e pastoral mais aprofundada, a ser realizada nas modalidades e níveis mais convenientes, daqueles locais aos mais universais. Entre estes emergem aqueles relacionados à diferença e harmonia entre identidade masculina e feminina e às inclinações sexuais”.

“Deus ama cada pessoa e assim faz a Igreja renovando seu compromisso contra qualquer discriminação e violência com base sexual”. Da mesma forma -

prosegue o Documento - o Sínodo “reafirma a determinante relevância antropológica da diferença e reciprocidade homem-mulher e considera redutivo definir a identidade das pessoas com base unicamente na sua orientação sexual”.

Ao mesmo tempo, recomenda-se “favorecer” os “caminhos de acompanhamento na fé, já existentes em muitas comunidades cristãs”, de “pessoas homossexuais”. Nestes caminhos as pessoas são ajudadas a ler sua própria história; a aderir livremente e responsabilmente ao próprio chamado batismal; a reconhecer o desejo de pertencer e contribuir para a vida da comunidade; a discernir as melhores formas para que isso se realize. Desta forma, se ajuda a cada jovem, nenhum excluído, a integrar cada vez mais a dimensão sexual na própria personalidade, crescendo na qualidade das relações e caminhando para o dom de si”.

Acompanhamento vocacional

Entre outros desafios apontados pelo Sínodo, encontra-se também a questão econômica: o convite dos Padres é o de investir tempo e recursos nos jovens com a proposta de oferecer a eles um período para o amadurecimento da vida cristã adulta, que “deveria prever uma separação prolongada de ambientes e relações habituais”.

Além disso, enquanto se faz votos de um acompanhamento antes e depois do casamento, se encoraja a criação de equipes educativas, que incluam figuras femininas e casais cristãos, para a formação de seminaristas e consagrados, também com o objetivo de superar tendências ao clericalismo. Atenção especial é pedida à acolhida dos candida-

tos ao sacerdócio, que às vezes ocorre “sem um conhecimento adequado e uma releitura aprofundada da própria história”: “a instabilidade relacional e afetiva, e a falta de raízes eclesiais são sinais perigosos. Negligenciar a normativa eclesial a este respeito – escrevem os Padres sinodais - constitui um comportamento irresponsável, que pode ter consequências muito graves para a comunidade cristã”.

Chamado à santidade

“As diversidades vocacionais - conclui o Documento Final do Sínodo sobre os jovens - inserem-se no único e universal chamado à santidade. Infelizmente o mundo está indignado com os abusos de algumas pessoas da Igreja, antes que animados pela santidade de seus membros”. Por isso a Igreja é chamada a “uma mudança de perspectiva”: por meio da santidade de tantos jovens dispostos a renunciar à vida em meio a perseguições para permanecerem fiéis ao Evangelho, pode renovar seu ardor espiritual e seu vigor apostólico.

O dom do Papa aos participantes do Sínodo

Por fim, como recordação do Sínodo dos Jovens, o Santo Padre deu a todos os participantes uma placa de bronze, com um baixo-relevo representando Jesus e o jovem discípulo amado. É uma obra do artista italiano Gino Giannetti, cunhada pela Casa da Moeda do Estado da Cidade do Vaticano, emitida em apenas 460 exemplares.

Paolo Ondarza e Isabella Piro
Cidade do Vaticano

Fonte: Vatican News

Beatificação da Madre Clélia Merloni

A beatificação foi possível também graças à aprovação pela Congregação das Causas dos Santos do milagre, por intercessão de Madre Clélia, do médico Pedro Ângelo de Oliveira Filho, em Ribeirão Preto (SP).

O Cardeal Giovanni Angelo Becciu, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, presidiu em 03 de novembro, na Basílica de São João de Latrão, sede da diocese de Roma, a Santa Missa de Beatificação de Madre Clélia Merloni, Fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

Biografia

Clélia Cleópatra Merloni nasceu em Forlì, na Itália, em 10 de março de 1861. À medida que crescia, se sentia sempre mais atraída para a oração e a intimidade com Deus do que para a vida social da elite ou para administrar os negócios da família, conforme o desejo do seu pai.

Mulher inteligente, dotada de muitas qualidades, respondeu com grande generosidade ao chamado de Deus, consagrando-se totalmente a Deus na vida religiosa.

Em 30 de maio de 1894, Madre Clélia fundou o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, colocando a serviço dos mais necessitados e marginalizados todo o seu potencial carismático, suas energias, seu zelo apostólico e a considerável herança deixada por seu pai. Na virada do século XIX para o século XX, enviou as primeiras Apóstolas Missionárias às Américas e ao Exterior.



Vatican News

O ideal de vida de Madre Clélia era a Santidade: “Quero ser santa”, dizia para cumprir plena e totalmente a vontade de Deus, junto com suas filhas religiosas. Neste seu percurso, teve que passar por tempos de purificação e enfrentar provações difíceis, como profundas humilhações, dores físicas, morais e espirituais. Porém, ela aceitou tudo com amor e por amor ao Sagrado Coração de Jesus, ao qual dedicara toda a sua vida.

Madre Clélia faleceu em Roma, em 21 de novembro de 1930. Seu corpo, exumado em 1945, foi encontrado incorrupto, e descansa na Capela da Casa Geral das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, em Roma.

O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração (IASCJ), está presente em 15 países e com forte presença em território brasileiro.

Milagre

A Congregação das Causas dos Santos, com a junta médica de especialistas, Bispos e Cardeais, aprovou o milagre, por intercessão de Madre Clélia, do médico Pedro Ângelo de Oliveira Filho, brasileiro, de Ribeirão Preto (SP).

O milagre, que passou por uma minuciosa análise, teve início em 14 de março de 1951, quando o médico brasileiro, Pedro Ângelo, foi, repentinamente, acometido por uma progressiva paralisia dos quatro membros; sendo hospitalizado, com urgência, na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, foi-lhe diagnosticado um paralisia ascendente progressiva, chamada síndrome de Landry ou Guillain Barré. Em poucos dias, a paralisia piorou causando insuficiência respiratória aguda e atingindo a glote, o que lhe dificultava deglutir.

Devido ao péssimo diagnóstico, à gravidade da doença e aos remédios insuficientes da época, os médicos suspenderam o tratamento e, em 20 de março, informaram à família que o paciente não passaria daquela noite.

Diante desta grave situação, sua esposa, Angelina Oliva, pediu orações à Irmã Adelina Alves Barbosa. A religiosa propôs-lhe fazer uma novena a Madre Clélia, com uma foto e uma relíquia, que continha uma partícula do véu da Madre. Assim, a religiosa, a esposa, os filhos e outros parentes começaram a rezar com fervor. No entanto, a Irmã Adelina aproximou-se do paciente, deu-lhe de beber e colocou sobre seu peito a pequena relíquia.

Até então, o paciente não conseguia engolir nada, até que, momentos depois, perceberam que ele engoliu a água e não perdia mais a saliva. Todos ficaram maravilhados com a rápida melhora do paciente.

No dia seguinte, o médico foi visitar Pedro Ângelo e, vendo que ele estava completamente curado, exclamou que era um milagre!

Após 25 anos do milagre, o doutor Pedro Ângelo faleceu, em 25 de setembro de 1976, por uma parada cardíaca.

Manoel Tavares - Cidade do Vaticano

Fonte: Vatican News

Peregrinação 2019

EM COLABORAÇÃO COM A RESTAURAÇÃO DE NOSSA CATEDRAL METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO

TERRA SANTA E ITÁLIA

09 à 22
março
2019

Projeção Confirmada

MOISÉS JOSÉ e **PEDRO LUIS DOMINGOS**

COOPERATIVAS

Rua Scherwinski - Jd. Júpiter - Teresopolis - RJ - 26.501.7400 - 2400 7000 - mas@cooperativas.com
Rua Manoel Faria Lima - 1100 - Jd. Júpiter - Teresopolis - RJ - 26.500.0000

Arquidiocese encerrou o Ano Nacional do Laicato

No dia 23 de novembro, sexta-feira, às 20 horas, no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto, a Igreja Particular de Ribeirão Preto, se reuniu para a celebração de Encerramento do Ano Nacional do Laicato, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva. Momento de agradecimento a Deus pelas atividades e resultados colhidos na caminhada eclesial no Ano Nacional do Laicato.



Fotos: Arquivo - PascomRP

em um nicho próximo ao altar. Este momento expressou o agradecimento pelas sementes lançadas e os frutos colhidos enquanto leigos e leigas, sujeitos eclesiais na Igreja e na Sociedade, Sal da Terra e Luz do Mundo, em comunhão com a Igreja.

Momento celebrativo

Antes do início da celebração eucarística, os fiéis foram acolhidos por leigos e leigas, nas portas de entrada do Santuário, e fizeram o rito de purificação ao molhar as mãos numa vasilha com água e óleo perfumado. O momento celebrativo começou com o cântico do Hino do Ano do Laicato e na sequência os representantes leigos e leigas das 10 foranias apresentaram, por intermédio de preces, os frutos colhidos durante o Ano Nacional do Laicato. Ao final de cada prece rezada o refrão do Hino do Ano do Laicato era cantado e a imagem peregrina da Sagrada Família de cada uma das 10 foranias era entronizada em procissão por membros do Conselho Pastoral Forâneo e colocada

Missa

Na homilia, o arcebispo Dom Moacir Silva, destacou o sentido da celebração de encerramento do Ano do Laicato. “Hoje, em nossa Arquidiocese encerramos o Ano Nacional do Laicato. Nesta Concelebração Eucarística rendemos graças a Deus nosso Senhor pelo que vivemos neste ano dedicado aos cristãos leigos e leigas, sal da terra e luz do mundo. O estudo e reflexão do Documento 105: ‘Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade’ aconteceu em toda nossa Arquidiocese, seja nos encontros de formação, nas concentrações arquidiocesanas, nas foranias, nas novenas de padroeiros, nos conselhos”, expressou o arcebispo.



Dom Moacir sinalizou que os reflexos do Ano do Laicato ainda serão colhidos com o testemunho e presença dos leigos e leigas na sociedade. “Os frutos do Ano Nacional do Laicato colheremos nos anos seguintes ao percebermos que a presença e atuação dos cristãos leigos e leigas no tecido da sociedade está gerando a transformação da mesma; ao percebermos que os cristãos leigos e leigas estão agindo de forma coerente, sólida nos mecanismos que mobiliza a sociedade na área da saúde, da política, da educação, do trabalho, da comunicação, da família sendo sal da terra e luz do mundo”, salientou Dom Moacir.

Antes, da bênção, o arcebispo fez o envio e entrega das imagens da Sagrada Família aos leigos e leigas representantes das foranias. As imagens novamente retornam às foranias para dar continuidade a peregrinação, porém a nova peregrinação será feita com as famílias dos crismandos e crismandas das paróquias.

Ano do Laicato na Arquidiocese

Na Arquidiocese de Ribeirão Preto foram muitas as sementes espalhadas nas diversas atividades do Ano Nacional do

Laicato a partir da inspiração do Documento 105 da CNBB: Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade - Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-14): concentrações nas 10 foranias; concentrações das pastorais, movimentos e serviços; peregrinação da Imagem da Sagrada Família de Nazaré; encontros paroquiais; capacitações missionárias; Novena de Natal 2018; II Romaria Arquidiocesana ao Santuário de Aparecida na ocasião dos 110 anos da criação da diocese e 50 anos de elevação à arquidiocese; Vídeoaulas do documento 105 da CNBB; entre outras atividades.

Ano Nacional do Laicato - Com o tema: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino”, e o lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14), a Igreja no Brasil celebrou, no período de 26 de novembro de 2017, Solenidade de Cristo Rei, à 25 de novembro de 2018, o “Ano Nacional do Laicato”.

Pastoral da Comunicação Arquidiocese de Ribeirão Preto

Arcebispo celebrou missa no Cemitério da Saudade

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, Finados, 2 de novembro de 2018, sexta-feira, o arcebispo dom Moacir Silva presidiu a Eucaristia, às 9 horas, no Cemitério da Saudade, com a presença de dezenas de fiéis e visitantes. Concelebrou o pároco da Igreja Santo Antônio de Pádua, Dom Gregório Maria Botelho, OSB.Oliv., e serviu nas funções litúrgicas o diácono Flávio Aparecido Livotto.

“Queridos irmãos, queridas irmãs, estamos reunidos em torno do altar do Senhor para celebrando a Eucaristia pelos nossos irmãos e irmãs que nos precederam na vida eterna. Um dia portanto de recordação e lembrança dos nossos entes queridos daquilo que significaram para nós, os valores que nos transmitiram, a fé que nos transmitiram. Tudo isso é motivo de gratidão a Deus nosso Senhor, porque eles no enriqueceram com a sua vida, com a sua experiência de vida. Cada pessoa humana presente neste mundo significa um enriquecimento para o outro. Você me enriquece, eu enriqueço você com os valores que tenho, com os valores que vivo e assim por diante. Então, o primeiro pensamento é de gratidão a Deus pelos nossos entes queridos que terminaram sua missão entre nós e foram para junto do Pai”, refletiu dom Moacir Silva no início da homilia.

E, ao continuar a homilia, o arcebispo refletiu sobre o sentido da morte. “Esse dia também nos convida a pensar na realidade da morte, parece não ser muito normal as



Fotos: Arquivo - PascomRP

pessoas quererem pensar na morte achando às vezes que a morte é para os outros e a gente vai viver muito, mas a verdade é que queiramos ou não, a morte faz parte da nossa realidade de criatura. Somos criaturas, somos seres mortais, e não podemos perder de vista essa realidade, um dia ela vai chegar, e precisamos estar preparados para esse dia, quando ela bater à porta da nossa vida nos dizendo tá na hora de ir para junto de Deus. Essa verdade tem que ser uma orientação para a nossa vida, porque ela nos leva para o nosso fim último: Deus nosso Senhor. Ele nos criou para si, nos colocou neste mundo, mas quer que tenhamos consciência de que este mundo não é a nossa pátria definitiva, nossa pátria é o céu e para lá caminhamos. Deus é o fim último da nossa existência”, alertou dom Moacir.

E, ao concluir a homilia, o arcebispo disse: “Para desfrutar da vida plena é preciso caminhar na fé, fé na ressurreição de Cristo que é a garantia também da nossa futura ressurreição. Que o Senhor nos conceda a graça de vivermos sempre nesta certeza e nesta esperança, hoje e sempre, amém”, concluiu dom Moacir.

Dedicação do novo altar da Igreja Santo Antônio de Pádua

www.facebook.com/igrejaabacia



No dia 08 de novembro, às 20h, durante a divina liturgia da Santa Missa concelebrada, com numerosa afluência de fiéis, foi dedicado o novo altar da igreja paróquial de Santo Antônio de Pádua, nos Campos Elíseos, em Ribeirão Preto, pelo arcebispo Dom Moacir Silva. No novo altar foram depositadas as mesmas relíquias que estavam no antigo: a de São Clemente I e as de São Sisto II, papas e mártires. Durante a mesma celebração também foram abençoados o novo ambão e a estátua do santo Abade Bernardo Tolomei, fundador dos monges beneditinos de Monte Oliveto. A celebração se insere no contexto das festividades dos cem anos da chegada dos Olivetanos a Ribeirão Preto e para que em tudo Deus seja glorificado.

O arcebispo Dom Moacir enalteceu o sentido da celebração: “É um momento especial de graça para os monges olivetanos e para toda a comunidade paróquial de Santo Antônio de Pádua, que pode louvar a Deus, oferecer o sacrifício

eucarístico no novo altar muito significativo para a vida litúrgica da comunidade”, salientou o arcebispo.

Saiba mais:

www.paroquiaolivetanos.org



Regional Sul 1 divulga compromissos assumidos pela 40ª AIP

“Evangelização da Juventude: os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, o mesmo tema do Sínodo dos Bispos, foi o tema da 40ª Assembleia das Igrejas Particulares do Regional Sul 1 da CNBB, que aconteceu em Indaiatuba, Itaici, (SP), de 19 a 21 de outubro. A Arquidiocese de Ribeirão Preto esteve representada pelos seguintes participantes: Dom Moacir Silva, padre Luis Gustavo Tenan Benzi, padre Anderson Xavier Lopes, padre Marcelo Luiz Machado; Diácono Paulo César Nascimento, Vinícius Martins Cestari e Natália Neves.

Reproduzimos com autorização de Dom Pedro Luiz Stringhini, bispo de Mogi das Cruzes (SP) e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB, o artigo do qual ele é autor. Confira o texto na íntegra com os compromissos assumidos pela 40ª Assembleia das Igrejas Particulares do Regional Sul 1 da CNBB.

Regional Sul 1 da CNBB: Assembleia das Igrejas

Cerca de trezentas pessoas participa-



Pe. Anderson Lopes/RP

ram da 40ª Assembleia das Igrejas Particulares do Regional Sul 1 da CNBB, de 19 a 21 de outubro, em Itaici, Indaiatuba (SP). Participaram bispos, padres coordenadores diocesanos de pastoral, representantes das pastorais vinculadas ao Regional, leigos e leigas.

Boa parte dos participantes era composta por jovens, visto que o tema central foi a evangelização da Juventude, à luz do Sínodo que, concomitantemente, acontecia em Roma com o tema: «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional».

No final, a assembleia, além de

manifestar seu compromisso com a juventude, afirmou a necessidade de, passadas as eleições, aprofundar as questões sócio-políticas e ambientais do Estado de São Paulo e do Brasil. Assim, a maioria dos participantes aprovou a indicação de quatro compromissos a serem assumidos pelo Regional:



Juventude. Continuar o processo de evangelização da juventude, que vem sendo aprimorado desde 2007, com a aprovação do Documento 85 da CNBB, que ensejou a formação do Setor da Juventude, posteriormente a Pastoral Juvenil, até chegar ao Projeto “Ide”, que é o Plano Trienal da Pastoral Juvenil da CNBB 2018-2020, da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB.

Diretrizes Gerais. Acompanhar, participar e acolher as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, cujo documento será elaborado e aprovado pela assembleia geral dos bispos, em abril de 2019.

Defesa da Vida. Prosseguir, a partir das orientações da Comissão Episcopal de Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, no esforço de defesa da Vida, desde a concepção até à morte natural. A Igreja repudia o aborto, a fim de preservar e salvar as duas vidas: a do nascituro, no direito de nascer e viver e a da mãe, no direito de ser feliz com o filho que gerou.

Fé, Política e Ecologia. Retomar e aprofundar o compromisso com as questões sócio-políticas e ambientais do Estado de São Paulo e do Brasil. Essas questões são continuamente objeto da atuação das pastorais sociais, nos âmbitos diocesano e regional, que se inspiram na Palavra de Deus, na Doutrina Social da Igreja, nos temas anuais da Campanha da Fraternidade e na opção preferencial pelos pobres.

A assembleia proporcionou às dioceses do Estado de São Paulo, através dos representantes que dela participaram, uma bela experiência de unidade e comunhão, vivenciadas na espiritualidade, no aprofundamento dos temas e na partilha fraterna. É sempre salutar e reconfortante ouvir o que o Espírito fala às Igrejas.

Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo de Mogi das Cruzes
Presidente do Regional Sul 1 da CNBB

4ª Semana Brasileira de Catequese tratou da Iniciação à Vida Cristã

Dos dias 14 a 18 de novembro aconteceu em Itaiçi, Indaiatuba (SP) a 4ª Semana Brasileira de Catequese, que trouxe como tema: “A serviço da Iniciação à Vida Cristã” e o lema: “Nós ouvimos e sabemos que ele é o Salvador do mundo” (Jo 4, 42). Estiveram presentes ao menos 450 leigos e ministros consagrados representando os 18 regionais do país, envolvidos em um processo que tem se destacado na ação evangelizadora da Igreja no Brasil nos últimos anos: “Igreja – Casa da Iniciação à Vida Cristã”.

Como é bonito perceber que a caminhada da história pós-conciliar têm gerado muitos frutos saborosos na catequese do Brasil: em 1986, neste mesmo local se deu a Primeira Semana Brasileira de Catequese como um momento de culminância do sonhado “aggionarmen-to” pós Vaticano II (1962-1965), seguido do memorável programa de operacionalização do documento Catequese Renovada (1983). Esta semana trouxe como tema “Fé e Vida em comunidade: renovação da Igreja – transformação da sociedade”. Quinze anos mais tarde, inspirado no projeto eclesial Ser Igreja no Novo Milênio trouxe à tona um tema muito caro à evangelização hoje: “Com adul-

tos, catequese adulta”. Em 2009, o mesmo mosteiro acolheu os catequistas para a Terceira Semana Brasileira de Catequese, vindo a coroar o Ano Catequético Nacional, que teve como objetivo dar novo impulso à catequese como serviço eclesial e como caminho para o discipulado, com o tema “Iniciação à Vida Cristã”.

Buscando trilhar os passos de tantos que nos antecederam e continuar a contar esta bonita história, decidimos seguir o mesmo programa metodológico:

a Quarta Semana Brasileira de Catequese avançou na tão sonhada “Igreja em saída” difundida no pontificado de Francisco. Com o Tema “A serviço da Iniciação à Vida Cristã” tivemos o objetivo de fazer ecoar mais ainda o recente documento aprovado pelos Bispos do Brasil: Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários (Edições CNBB, 2017).

Com ele, decididamente, esta Semana não veio a ser um ponto de

chegada, mas um ponto de partida para discernir à luz do Evangelho como nossa catequese tem, de verdade, se colocado à serviço de um processo muito maior e porque não dizer desafiador hoje, que é iniciar homens e mulheres na vida nova em Cristo, como discípulos missionári-



os, rumo às periferias geográficas e existenciais.

Oxalá consigamos fazer deste “evento” um “processo” que faça brilhar, em nossas comunidades, o testemunho alegre como o fez aquela mulher na Samaria. Estar à serviço significa, antes de tudo, colocar-se junto ao poço, fazer a experiência concreta com Jesus Cristo, para que ressoe mais uma vez aquela mensagem que trouxe esperança ao povo

que vivia marginalizado: “Nós ouvimos e sabemos que Ele é o Salvador do mundo” (Jo 4,42).

Padre Marcelo Luiz Machado

Mestrando pela Universidade Pontifícia Bolivariana, em Bogotá, Colômbia, é professor de Teologia no Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP) e Coordenador da Comissão Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 1 da CNBB

Catequese

Mensagem da 4ª Semana Brasileira de Catequese aos Catequistas do Brasil

Indaiatuba (Itaici), 18 de novembro de 2018.

“Nós ouvimos e sabemos que ele é o Salvador do mundo” (Jo 4, 42)

Queridos (as) catequistas,

A 4ª Semana Brasileira de Catequese a serviço da IVC, cujo o lema, nós ouvimos e sabemos que Ele é o Salvador do mundo, mergulhou-nos em temas sobre a Iniciação à Vida Cristã. Eis seu objetivo geral: compreender a catequese de inspiração catecumenal a serviço da Iniciação à Vida Cristã, buscando novos caminhos para a transmissão da fé, no contexto atual. Gostaríamos que esta mensagem chegasse a vocês antes do nosso retorno. Afinal, nada do que refletimos aqui se torna realidade sem o trabalho dedicado de vocês aí.

Algumas questões muito relevantes abordamos aqui:

-A transmissão da fé às novas gerações nos novos contextos e com novos interlocutores;

-A mudança que o seguimento de Jesus traz à nossa compreensão do sentido da vida;

-A importância da liturgia para mergulhar no segredo de Deus, isto é, no seu mistério e no compromisso com a vida;

-O Senhor Jesus Cristo é a Palavra humana por Deus pronunciada. A Leitura Orante é a grande experiência de deixá-Lo falar;

-Acolher essa palavra nos aproxima do irmão e nos faz viver em comunidade.

-Os tempos mudaram, a linguagem digital domina os movimentos e os relacionamentos. Nós, catequistas, somos desafiados e desafiadas a comunicar nesta realidade, a alegria do Evangelho.

Como aconteceu com a Samaritana depois do encontro com Jesus Cristo, queremos voltar para comunicar a experiência que tivemos com Ele. Assim esperamos que muitas pessoas possam conhecer e acolher com alegria as boas notícias da parte de Deus. Os tempos são difíceis, mas as promessas de Deus são generosas. Tudo passa rápido, mas a fidelidade dele é permanente. E todos nós, catequistas, vivemos a emocionante alegria de sermos testemunhas deste

anúncio do qual o mundo tanto precisa.

Se quisermos ser fieis à Igreja do Evangelho e ter criatividade ao em transmitir a pessoa de Jesus Cristo, o melhor caminho será abraçar a possibilidade de processos iniciáticos nas nossas comunidades. Onde já se começou, comunidades novas surgem. Quem é iniciado assume uma nova identidade.

Queridos catequistas, que Deus lhes multiplique em bênçãos a bênção que são vocês para a formação de novos discípulos, novos missionários e muitos novos iniciados. São grandes os problemas, mas são maiores as nossas esperanças.

Hoje é fácil encontrar más notícias.

Mas a Iniciação à Vida Cristã é uma grande geradora de boas notícias. Vocês, catequistas, são Palavras da Igreja na construção do mundo melhor que Deus sonha para todos os seus filhos.

Que Maria, a catequista de Nazaré, lhes seja uma grande fonte de inspiração na experiência do discipulado. Que ressoe em seus ouvidos a frase pronunciada em Caná: “Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2, 5) e assim nunca faltará o vinho da alegria na festa da vida.

**Catequistas Participantes da
4ª Semana Brasileira de Catequese**

Falecimento de Ondina Magnusson Naves dos Reis

“Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele Dia; e não somente para mim, mas para todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação” (2 Tm 4, 7-8). Com este ensinamento bíblico deixou este mundo para o descanso eterno no Senhor, Ondina Magnusson Naves dos Reis, aos 64 anos, em 28 de outubro, em Ribeirão Preto. Ondina era a coordenadora arquidiocesana da Animação Bíblico-Catequética e leiga referencial da Segunda Urgência Pastoral: Igreja: Casa de iniciação à Vida Cristã; integrante do Grupo de Estudos Persona; representante da Sub-Região RP-1 na Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 1 da CNBB; integrante do Movimento Focolares; e paroquiana, catequista e por muitos anos coordenadora da catequese do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida. Deixou o exemplo de uma vida de abnegação e testemunho de discípula missionária de Jesus Cristo.

O velório ocorreu primeiro na paróquia São Mateus Apostolo, no Quintino Facci I; e no período da tarde, no Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, onde o arcebispo Dom Moacir Silva presidiu a missa de corpo presente. Familiares, amigos, e muitos catequistas estiveram presentes na missa, manifestando solidariedade, orações e carinho aos familiares. Após a missa, o corpo seguiu para a cidade de Rio Claro, onde foi sepultado na manhã do dia 29, no Cemitério São João Batista.



Pastoral Familiar refletiu o papel da motivação na missão evangelizadora



Fotos: Arquivo - PascomRP

A Pastoral Familiar da Arquidiocese de Ribeirão Preto promoveu no dia 21 de outubro, das 8h30 às 12h, o II Seminário Arquidiocesano da Pastoral Familiar. O evento reuniu ao menos 100 participantes e ocorreu no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto. Com o tema “Motivados pela missão” fundamentado no Documento 105 da CNBB: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade - Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-14)” - terceiro capítulo do documento que aborda no item número seis a ação transformadora dos cristãos leigos e leigas nos aréopagos modernos, especificamente o tópico: “A família: aréopago primordial”. A assessoria foi da master coach Andrea Vitaliano, integrante do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral e leiga referencial da Quarta Urgência Pastoral: Igreja: comunidade de comunidades.

De acordo com Andrea o objetivo da formação foi trazer aspectos importantes da gestão das emoções e inteligência emocional nas relações e no servir. “A motivação – nada mais é do que motivos que temos para ação. Existe a motivação intrínseca e extrínseca, são as duas

formas de motivação: a primeira, que vem de dentro e nessa foi feita a correlação da importância dos momentos de oração, participação da santa missa, momentos em comunidade onde somos motivados pela ação do Espírito Santo. A motivação extrínseca são os movimentos positivos vindo de fora tais como o convívio com os irmãos”, explicou Andrea.

O padre Robson Eduardo Nascimento, assessor arquidiocesano da Pastoral Familiar, enalteceu a importância da motivação no trabalho da Pastoral Familiar. “Esse seminário tem por meta abordar a questão da motivação na ação pastoral na perspectiva do protagonismo dos leigos na ação evangelizadora da Igreja. Foram convidadas todas as coordenações paroquiais da Pastoral Familiar para este momento de formação e motivação para os trabalhos do próximo ano”, destacou padre Robson.

O seminário terminou com a apresentação de um vídeo motivacional sobre a importância da missão na pastoral familiar e na sequência o hino nacional, os comunicados gerais e a oração.

Semana Missionária na paróquia Maria Mãe do Povo em RP



www.facebook.com/lancando.redes.rp

O Conselho Missionário Diocesano (Comidi), o Conselho Missionário do Seminário (Comise) e a Infância e Adolescência Missionária (IAM) realizaram entre os dias 14 a 21 de outubro, a Semana Missionária Arquidiocesana. Nesse ano quem acolheu os trabalhos missionários no mês de outubro, dedicado às missões, foi a Paróquia Maria Mãe do Povo e São Lázaro, no Jardim Aeroporto, em Ribeirão Preto, que tem como pároco o padre Angelino Venute.

No domingo, 14, aconteceu a abertura da semana, com a missa presidida pelo coordenador do COMIDI (Conselho Missionário Arquidiocesano) padre Ilson Vicente Olimpio (Ilsinho), pároco da paróquia São Sebastião, em Batatais. A abertura contou com a presença de integrantes do COMIDI, de Tereza de Jesus, coordenadora da IAM (Infância e Adolescência Missionária), do Diácono Luis Cláudio Fernandes, de Ariosto Sandoval, da paróquia Santa Luzia, de Ribeirão Preto, e do Seminarista Rodrigo

Barcelos, que representou o COMISE.

No decorrer da semana ocorreram as visitas missionárias, e missas todos os dias, às 20h. Os seminaristas do Seminário Arquidiocesano Maria Imaculada participaram da missa, na terça-feira, 16, que foi presidida pelo reitor padre Antônio Elcio de Souza (Pitico). O arcebispo Dom Moacir Silva celebrou a missa na quarta-feira, 17.

No sábado, 20, no período da manhã ocorreu o encontro com as crianças e jovens. Ainda no sábado, no período da noite, às 20h, aconteceu o Evangeliza Show (Querigma), no encerramento da Semana Missionária.

Fonte: COMIDI e Lancando Redes



Seminaristas fazem experiência de educação inclusiva na Advirp

O Seminário Maria Imaculada, de Brodowski, realizou em 17 de outubro, uma experiência de educação inclusiva na Associação de Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e Região (Adevirp), na Avenida Leais Paulista, 706, Jardim Irajá, em Ribeirão Preto. Acolhidos pela presidente da associação, a professora Marlene Taveira Cintra, por toda a equipe da entidade, e pelos seminaristas do Seminário Propedêutico Bom Pastor, que contribuem fazendo trabalhos voluntários na Adevirp.

Os seminaristas e o reitor padre Antônio Élcio de Souza (Pitico), ficaram algumas horas com os olhos vendados, e sem ver, andaram pelas dependências da associação com ajuda de alunos especiais, e também almoçaram com olhos vendados.

Após a almoço, fizeram a experiência de andar de ônibus sem visão, e partiram para o Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, sendo acolhidos pelo vigário paroquial padre Luiz Augusto Olivo Camargo, e participaram de um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Acompanhando os seminaristas estava o padre José Valdir Rodrigues, da diocese de São José dos Campos, que tem ausência total de visão.



Foto: Adevirp

História - Fundada em 1998 tinha como sede o apartamento da idealizadora, a professora Marlene Taveira Cintra. Diante do aumento da procura de deficientes visuais por recursos que os auxiliassem nas atividades do Ensino Regular e nas atividades da vida diária, foi necessário ampliar o espaço físico da entidade.

Missão - Contribuir para o desenvolvimento humano global e a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência visual, através de ações, recursos e serviços com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a convivência sócio-familiar em parceria com as famílias, escolas, empresas e comunidade em geral. Ser uma instituição de referência na área da deficiência visual com um trabalho de qualidade para seus usuários e colaboradores.

Conheça a obra: www.adevirp.com.br

Fonte:

www.facebook.com/lancando.redes.rp/

Instituição de ministérios no Seminário Maria Imaculada em Brodowski



Na ordem: Luis Felipe, Vinícius, padre Antônio Élcio (Pitico), Alcides e Rodrigo

A Igreja instituiu, já em tempos antiquíssimos, alguns ministérios, com o fim de render a Deus o devido culto e de prestar serviços ao povo de Deus, segundo as suas necessidades. Por meio desses ministérios eram confiadas aos fiéis funções da sagrada liturgia e da caridade. (São Paulo VI, Papa)

Quatro seminaristas da Arquidiocese de Ribeirão Preto receberam ministérios, em celebração Eucarística, na Capela Central do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, no dia 26 de outubro. A celebração contou com a participação de padres, seminaristas e familiares dos seminaristas que receberam os ministérios.

Os seminaristas do segundo ano de teologia: Alcides Pizzeta Neto, Rodrigo Barcelos e Vinícius Martins Cestari foram instituídos no Ministério de Leitor; e o seminarista Luís Felipe

Rodrigues da Silva, do quarto ano de teologia, foi instituído no Ministério de Acólito.

Leitor - O Leitor é instituído para a função que lhe é própria, de ler a palavra de Deus nas assembleias litúrgicas. Por isso mesmo, na Missa e nas demais ações sagradas, será ele a fazer as leituras da Sagrada Escritura (com exceção, porém, do Evangelho).

Acólito - O Acólito é instituído para ajudar o Diácono e para servir o Sacerdote. É sua função, portanto, cuidar do serviço do altar; auxiliar o Diácono e o Sacerdote nas ações litúrgicas, sobretudo na celebração da Missa; distribuir, como ministro extraordinário, a Sagrada Comunhão.

Fonte:

www.facebook.com/lancando.redes.rp/

Rearticulação da Pastoral Afro-Brasileira na Arquidiocese



Foto: Pastoral Afro-Brasileira/RP

“Louvem a Deus com a dança e tambor, Louvem a ele com cordas e flauta! Louvem a Deus com címbalo sonoros, Louvem a ele com címbalos vibrantes!” (Sl 150, 4-5)

Em 1988 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu a Campanha da Fraternidade sobre o negro com o tema: “Fraternidade e o Negro” e o lema: “Ouvi o clamor deste povo” (Ex 3, 7), no contexto das reflexões e da memória do centenário da Abolição da Escravatura no Brasil (1888-1988), assinatura da Lei Áurea pela princesa Izabel, em 13 de maio de 1888. Muitas outras iniciativas já vinham sendo realizadas por grupos, movimentos e irmandades, antes mesmo da CF-1988, mas a partir daí as dioceses no Brasil incentivaram e apoiaram a articulação dos agentes da Pastoral Afro-Brasileira.

Caminhada - Na arquidiocese de Ribeirão Preto, já no início do pastoreio de Dom Arnaldo Ribeiro (1989-2006), tiveram início as reflexões e celebrações com elementos da cultura afro. Os padres Nilton Elias Barros (in memoriam), João Rípoli, Estevão Remy Bruyland, Francisco Vannerom, foram os primeiros a

acolher as celebrações em suas comunidades.

E assim formou-se, em 1995, o grupo de agentes de Pastoral Afro-Brasileira na arquidiocese com a organização de encontros arquidiocesanos e participação em encontros no Regional Sul e no Nacional. Em 1997, o padre Toninho (in memoriam) e os agentes da Pastoral da arquidiocese São Paulo coordenaram uma formação para os agentes da arquidiocese Ribeirão Preto no seminário Maria Imaculada, em Brodowski. O padre Flávio Rosa e outros padres representaram a arquidiocese nos encontros do Instituto Mariama (IMA): Associação de Bispos, Presbíteros, e Diáconos Negros do Brasil.

Celebração - No Jubileu do Ano 2000, dom Arnaldo Ribeiro, presidiu a celebração do Jubileu dos Negros na Catedral Metropolitana com a participação do clero e grande número dos fiéis. Dom Joviano de Lima Júnior, SSS, (2006-2012), presidiu na paróquia Santa Rita de Cássia das Palmeiras, em 20 de novembro de 2006, a celebração do dia da Consciência Negra. O arcebispo Dom Moacir Silva, em 20 de novembro de 2015,

presidiu na Catedral Metropolitana a Missa com elementos da cultura afro; e em outras paróquias e comunidades o povo continua se reunindo para celebrações no Dia da Consciência Negra.

Motivação - Em artigo publicado no site da CNBB, “Ouvi o clamor deste povo”, dom Roberto Francisco Ferreria Paz, bispo da diocese de Campos (RJ), diz: “Trinta anos se passaram e, na atual Campanha da Fraternidade, no texto base no nº 74, se afirma: A violência racial no Brasil é uma situação que faz supor uma forte correlação entre as três formas de violência: direta, estrutural e cultural. Os casos de violência direta parecem ser o resultado mais concreto e evidente de questões socioeconômicas históricas, além de deixarem entrever representações culturalmente produzidas e já naturalizadas a respeito da população negra, do índio, dos migrantes e, mais recentemente, também do imigrante. O que podemos salientar é que embora tenhamos avançado em políticas públicas afirmativas dos direitos dos irmãos (ãs) negros(as), e ampliado os espaços de participação e articulação eclesial e pastoral, a exclusão e a desigualdade são ainda uma dívida e uma brecha profunda que deixa essa população a mercê da intolerância e da injustiça. Que o Deus da misericórdia e da inclusão fraterna nos estimule a construir e edificar uma sociedade sem violência e sem discriminações odiosas. Vós sois todos irmãos!”

Motivados pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2015-2019) e incentivados por dom Moacir Silva, arcebispo, e padre Luís Gustavo Tenan Benzi, coordenador de pastoral, retomamos as reuniões, atividades e articulação da Pastoral Afro-Brasileira na arquidiocese com a primeira

reunião de estudos e planejamento no dia 06 de outubro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral. Venha participar conosco das próximas reuniões e atividades programadas para o ano de 2019. Contato: diac.fla-violivotto@bol.com.br

Diácono Flávio Aparecido Livotto
Agente da Pastoral Afro-Brasileira

Comunidades negras celebram romaria

No sábado, 03 de novembro, o Santuário Nacional de Aparecida, em Aparecida (SP), recebeu a 22ª edição da Romaria das Comunidades Negras. A programação da Romaria seguiu durante todo o dia, incluindo a participação na Missa das 10h30, presidida pelo Bispo de Guarapuava (PR), Dom Antônio Wagner da Silva.

Dom Antonio lembrou que, atualmente, são mais de 30 bispos afro-descendentes no Brasil e milhares de sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas e que são a força da caminhada das comunidades negras.

A celebração contou com a participação de várias comunidades de todo o Brasil, que apresentaram coreografias e cânticos, mostrando o orgulho de ser povo negro. O Bispo também lembrou os 50 anos de Puebla e 30 anos da Campanha da Fraternidade que tratou dos povos negros. Ao final da celebração, o Bispo clamou à Mãe Aparecida por preservar os dons dos povos negros.

A Arquidiocese de Ribeirão Preto esteve representada pelos integrantes da Pastoral Afro-Brasileira: Diácono Flávio Aparecido Livotto e Guilherme Botelho Júnior. (Fonte: Portal A12 - www.a12.com)

Nona assembleia regional não eletiva dos Diáconos Permanentes



Os diáconos: Carlos, Jacob, Paulo e Flávio

A Comissão Regional dos Diáconos - CRD Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que compreende o diaconado do Estado de São Paulo, realizou Assembleia Não Eletiva dos Diáconos Permanentes, nos dias 09, 10 e 11 de novembro, no Seminário Santo Antônio, Alto da Serra, São Pedro (SP). Participaram 44 diáconos e 28 esposas, representando 18 (Arqui) dioceses do Regional. O Diaconato da Arquidiocese de Ribeirão Preto esteve presente com a participação dos diáconos: Flávio Aparecido Livotto, Paulo Sergio Melo, Carlos Alberto Cesário e Jacob de Almeida.

A Assembleia, coordenada pelo presidente da CRD Sul 1, diácono José Getúlio do Nascimento, e que teve como

tema “A inserção do Diácono permanente no mundo globalizado” e como lema “A vivência da dupla Sacramentalidade”, foi assessorada pelo padre André Luiz Massaro, diretor da Escola Diaconal Arquidiocesana São Lourenço, da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Os participantes indicaram o diácono João Lázaro da Silva, da Diocese de Santo André e secretário da CRD Sul 1 como postulante ao cargo de Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos, na eleição que será realizada na Assembleia Geral de abril de 2019 em Goiânia (GO).

Colaboração: Diácono Irvando Luiz Derreira da Silva - Diocese de Jundiá

<http://www.cnd.org.br/>

1º Festival São Jerônimo: Gincana Bíblica arrecadou 4,5 mil toneladas de alimentos

O 1º Festival São Jerônimo: Gincana Bíblica da Arquidiocese de Ribeirão Preto, realizado em 2 de setembro, na paróquia Santa Luzia, em Ribeirão Preto, coordenado pela Terceira Urgência Pastoral: Igreja, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, e apoio da Segunda Urgência Pastoral: Igreja, casa da iniciação à vida cristã e da Quinta Urgência Pastoral: Igreja a serviço da vida plena para todos, torna pública a prestação de contas da prova de arrecadação de alimentos. O ponto de recepção e conferência dos alimentos foi o espaço da Sociedade São Vicente de Paulo (SSV - Conselho Particular da Vila Tibério), na Rua Piratininga, 764, com a presença dos representantes das cinco equipes participantes e a fiscalização feita por membros da Comunidade Missionária Divina Misericórdia. As cinco equipes arrecadaram o total de 4,577 toneladas de alimentos assim discriminados por quilos: 2.434 (arroz); 521 (fubá); 839 (feijão); 783 (Macarrão); e 833 litros de óleo. Uma estimativa feita pela equipe organizadora, caso os alimentos fossem comprados a preço de atacado, o valor perfilaria o total de R\$ 17.141,00.

Destinação

Os alimentos arrecadados foram doados as seguintes instituições beneficentes: Ribeirão Preto: Fraternidade Solidária São Francisco de Assis (Frasol); Casa de Nazaré; Paróquia São



Fotos: Arquivo - PascomRP

Judas Tadeu (Parque das Andorinhas); Paróquia São Mateus Apóstolo (Quintino Facci I); Seminário São José e Prope-dêutico Bom Pastor; Lar Vovô Albano; e Sociedade São Vicente de Paulo - Conselho Particular da Vila Tibério; Brodowski: Seminário Maria Imaculada; São Simão (Bento Quirino): Serviço Social Cristão, Espaço Pequeno Céu, Projeto Valorização da Vida Teresa de Calcutá, Casa da Criança Nino Pacheco, Centro de Fisioterapia Padre Pio e Berçário Cezira T. Camargo; Batatais: Comunidade Missionária Divina Misericórdia.

Agradecimento

Os relatórios com a discriminação dos alimentos entregues pelas cinco equipes e os recibos da entrega às entidades encontra-se disponível na Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto. Agradecemos as equipes pelo empenho na arrecadação de alimentos que foram destinados para o atendimento aos mais necessitados.

Integralização da Teologia



A terceira turma de Teólogos concluiu no mês de novembro a Integralização/Validação para reconhecerem seus diplomas de Bacharelado em Teologia através da AFARP/UNIESP S.A. do Grupo Universidade Brasil. A Faculdade de Ribeirão Preto do Grupo Universidade Brasil obteve o reconhecimento da Faculdade de Teologia pelo Ministério da Educação em 2014, e desde 2016, a autorização para a validação de cursos livres. Abrimos as inscrições para a pré-seleção de uma quarta Turma para 2019. Basta ligar para o Projeto Social para obter informações: (16) 3977-8009/3977-8000/ (16) 9.9975-9524 ou fazer uma visita à Faculdade na Rua São Sebastião, 1324, Centro, em Ribeirão Preto, procurando pelo Edvaldo.

A presença dos Teólogos na Universidade Brasil/Uniesp S.A enriquece nosso magistério e também nosso ministério. Agradecemos todos aqueles que confiam em nossa missão. São Teólogos, além da

Arquidiocese de Ribeirão Preto, vindos das Dioceses de Franca, Jaboticabal, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Bauru, Limeira, Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia e São Paulo. A primeira turma de 34 Padres, Diáconos, Seminaristas, Pastores e Leigos com quem trabalhamos em módulos semipresenciais, já receberam o diploma reconhecido pelo Ministério da Educação. A segunda Turma deverá recebê-lo até o final deste ano de 2018.

Nossa gratidão se estende à memória de Dom Joviano de Lima Júnior, que nos incentivou a assumir a missão de colaborar na organização de um Curso de Teologia inteiramente não confessional. Desde a eternidade, temos certeza de que nos abençoa, acariciado por São Luís Gonzaga (Dia de seu Falecimento) e Nossa Senhora!

Agradecemos a confiança da Professora Doutora Valéria da Fonseca Castrequini, Diretora da Faculdade de

Ribeirão Preto do Grupo Universidade Brasil/Uniesp S.A. juntamente com seus colaboradores, que em tudo nos ajudaram na implantação do Curso de Bacharel em Teologia reconhecido pelo MEC. Ela intermediou a confiança de seu Diretor Presidente, Doutor Fernando Costa, que sempre nos apoiou e insistiu em valorizar nossa modesta presença na Unidade tanto da Faculdade de Ribeirão Preto, como em demais frentes Acadêmicas e de inúmeros Projetos Sociais.

Não poderíamos deixar de agradecer o zeloso e elegante apoio manifestado, sempre que procurado, de Dom Moacir Silva, nosso Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto.

Finalmente agradecemos, profundamente, a todos os Teólogos que acreditam em nossa insignificante colaboração,

a fim de que tenham doravante seus Diplomas de Bacharéis em Teologia reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Sejam todos conduzidos pelo Espírito Santo, para ainda melhor exercerem seu ministério em favor do Reino de Deus, um reino de justiça, misericórdia, ternura e amor!

Padre Gilberto Kasper
pe.kasper@gmail.com

Mestre em Teologia Moral, Licenciado em Filosofia e Pedagogia, Especialista em Bioética, Ética e Cidadania, Professor Universitário, Docente e Coordenador da Teologia na Faculdade de Ribeirão Preto da Universidade Brasil e Uniesp S.A., Assistente Eclesiástico do Centro do Professorado Católico, Assessor da Pastoral da Comunicação e Reitor da Igreja Santo Antônio, Pão dos Pobres da Arquidiocese de Ribeirão Preto e Jornalista.

Padres fazem curso Libcom



Pe. Anderson Lopes/RP

Entre os dias 20 a 23 de novembro aconteceu em Campinas a escola de formação de líderes da Libcom para sacerdotes. Momento de formação, aprofundamento e partilha entre os mais de 60 sacerdotes do estado de São Paulo, da nossa arquidiocese dez sacerdotes participaram destes dias de estudos.

As aulas foram ministradas por mestres, doutores e estudiosos de filosofia, antropologia, ética, economia e política, deste modo, nestes dias os sacerdotes foram convidados a redescobrir valores éticos e morais que colaboram por uma sociedade mais justa, fraterna e que busque acima de tudo o bem comum. (www.libcom.org.br)

Diretoria da Asli em Brodowski



www.facebook.com/associacaoliturcionistas

Em 19 de novembro, os membros da Diretoria da Associação dos Liturgistas do Brasil (Asli), reuniram-se na Casa Dom Luis, em Brodowski, onde será realizada de 28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2019, a próxima Jornada Litúrgica e Assembleia da Associação dos Liturgistas. A reunião contou com a presença de: padre Kleber Rodrigues da Silva, presidente; padre Thiago Faccini, secretário-executivo; e Padre Antônio Élcio de Souza, tesoureiro. Padre Jair Fante, vice-presidente, justificou ausência.

Os membros da diretoria, vistoriaram as dependências da casa e deram os últimos encaminhamentos para a programação do evento. O tema será “As interpelações do Papa Francisco para a liturgia de hoje”. A assessoria será realizada pelo Padre Washington Paranhos, jesuíta, doutor em teologia pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma com especialização em Liturgia e sacramentária e professor do departamento de teologia na Faculdade Jesuíta em Belo Horizonte.

Informações e inscrições: www.asli.com.br/inscricao/

Setor Juventude avalia o DNJ 2018



No dia 24 de novembro ocorreu a última reunião do Setor Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto deste ano com a presença do arcebispo Dom Moacir.

Nesta reunião o arcebispo ouviu a avaliação dos jovens a respeito da realização do Dia Nacional da Juventude (DNJ), em Santo Antônio da Alegria, e sentiu a alegria de tê-los no meio dos jovens, ouvindo e indicando o caminho a ser percorrido nos próximos anos na arquidiocese. Para o arcebispo a juventude está convocada a rejuvenescer as paróquias da arquidiocese.

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiricá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:
www.arquidioceserp.org.br



**Encerramento Arquidiocesano do Ano Nacional do Laicato
Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida - 23 de novembro**



AÇÃO MISSIONÁRIA

RIBEIRÃO PRETO - MANAUS E ITACOATIARA



A Arquidiocese de Ribeirão Preto, desde 2006, mantém uma colaboração missionária com a Igreja na Amazônia, denominada Ação Missionária Ribeirão Preto - Manaus e Itacoatiara. Nossa Arquidiocese atualmente é responsável por três paróquias: uma na cidade de Manaus, uma no município de Careiro da Várzea e outra na Prelazia de Itacoatiara. Esta ação missionária, desde quando foi assumida, tornou-se uma grande e bela presença da nossa Igreja Particular junto à Arquidiocese de Manaus e a Prelazia de Itacoatiara. Com o incentivo de Dom Moacir Silva os trabalhos tem recebido novo ânimo e revigoramento, impulsionando o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo naquela região!



VOCÊ TAMBÉM PODE SER UM MISSIONÁRIO!

Faça sua doação para a
Ação Missionária
Ribeirão Preto - Manaus e
Itacoatiara

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA: 6504-8
CC.: 108400-3
CNPJ: 45.231.560/0001-95

A IGREJA NA AMAZÔNIA PRECISA DE SUA AJUDA!